O inglês de Singapura e o inglês internacional

Dr Alexander Ressos, TEP
Attorney-at-Law (Switzerland and Germany),
Solicitor (England & Wales and Hong Kong)
Of Counsel, KGP Legal LLC
alexander.ressos@kgplegal.com.sg
www.ressos.com.sg

O inglês-padrão de Singapura

O inglês de Singapura é uma variedade do inglês com características próprias. O inglês-padrão de Singapura (Standard Singapore English) segue a ortografia e a gramática britânicas, de modo que um contrato de Singapura escreve *colour*, *realise* e *programme*. Sua pronúncia é em grande parte não rótica, no modelo do inglês do sul da Grã-Bretanha, ao passo que seu ritmo tende a ser silábico, diferentemente do ritmo acentual do inglês britânico.[1] Um estudo do National Institute of Education de 2003 concluiu que uma pronúncia-padrão singapuriana estava "prestes a se padronizar".[2] Na forma escrita, o inglês-padrão de Singapura é difícil de distinguir do inglês de Londres ou de Sydney, e é isso que importa para o direito e as finanças.

Os linguistas descrevem o inglês de Singapura como uma nova variedade do inglês no segundo dos três círculos propostos por Braj Kachru: uma língua do "círculo externo", que chegou com o domínio colonial e se tornou língua do Estado, das escolas e das profissões.[3] Singapura é frequentemente citada como o caso em que

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

uma variedade do círculo externo mais se aproximou do círculo interno. Uma parcela crescente de seus falantes tem o inglês como primeira língua e o usa em todos os domínios da vida.

Singlish

Ao lado do inglês-padrão de Singapura existe o Singlish, o inglês coloquial de Singapura, que os linguistas chamam de Singapore Colloquial English. Sua gramática é orientada para o tópico, frequentemente omite o verbo *be*, usa reduplicação e se apoia em partículas discursivas como *lah*, *ah* e *what*. Seu vocabulário baseia-se no inglês britânico, com empréstimos sobretudo do malaio e do hokkien e uma influência crescente do mandarim.[4] Palavras como *kiasu* (com medo de sair perdendo), *shiok* (delicioso ou excelente) e *kaypoh* (intrometido) são compreendidas por singapurianos de todas as comunidades.

Os estudiosos descreveram a relação entre as duas variedades de duas maneiras. John Platt as tratou como pontos de um contínuo, com o inglês-padrão em uma extremidade e o Singlish mais marcado na outra. A partir de 1990, Anthea Fraser Gupta as descreveu como um par diglóssico, em que os falantes escolhem conscientemente entre uma variedade alta, para fins formais, e uma variedade baixa, para fins informais.[5] A segunda descrição corresponde à experiência do centro financeiro. A mesma banqueira que usa Singlish na copa passa para o inglês-padrão quando faz uma apresentação para um cliente de Frankfurt ou redige um memorando de crédito.

O Speak Good English Movement

O governo há muito considera o Singlish uma ameaça ao valor econômico do inglês. Em seu National Day Rally de 1999, o primeiro-ministro Goh Chok Tong advertiu que, "se falarmos uma forma corrompida de inglês que os outros não entendem, perderemos uma vantagem competitiva fundamental". Ele lançou o Speak Good English Movement em 29 de abril de 2000, com o lema "Fale bem. Seja compreendido."[6] Em seu discurso de 1999, Goh já havia apontado a popular sitcom *Phua Chu Kang Pte Ltd*, cujo personagem-título falava um Singlish carregado, e o

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

programa passou depois a usá-lo menos.[7] Lee Kuan Yew formulou o argumento sem rodeios em 1999: "O Singlish é uma desvantagem que não devemos desejar aos singapurianos."[8]

A política de radiodifusão seguiu a mesma linha. O Free-to-air Television Programme Code da Media Development Authority, antecessora da atual Infocomm Media Development Authority, admitia o Singlish apenas em entrevistas em que o entrevistado não falasse nenhuma outra forma de inglês.[9] O Speak Good English Movement, renovado a cada ano com novos lemas, busca incentivar os singapurianos a falar um inglês gramaticalmente correto e universalmente compreendido. Sua mensagem sempre foi econômica. Um centro financeiro que vende seus serviços ao mundo precisa de uma força de trabalho cujo inglês o mundo consiga entender.

De desvantagem a marca cultural

As atitudes do público mudaram desde 2000. Pesquisas realizadas em 2013 e 2018 constataram que cerca de metade dos entrevistados sabia falar Singlish bem ou muito bem, com os mais jovens relatando maior proficiência do que os mais velhos. Um estudo do Institute of Policy Studies de 2018 constatou que 8% dos singapurianos identificavam o Singlish como sua língua principal, contra cerca de um terço que indicava o inglês.[10] Os líderes políticos suavizaram o tom. Em 2015, o primeiro-ministro Lee Hsien Loong, falando em parte em Singlish, saudou a crescente confiança na identidade nacional de Singapura. Em 2019, o presidente do Speak Good English Movement, Jason Leow, descreveu o Singlish como uma "marca cultural para muitos singapurianos".[11]

O Oxford English Dictionary seguiu o mesmo caminho. *Lah* e *sinseh* entraram nele em março de 2000, e *kiasu* em 2007. Um grupo de dezenove termos de Singapura, incluindo *ang moh*, *shiok* e *sabo*, veio em 2016. Outros onze foram acrescentados em 2026, entre eles *BTO*, *wayang* e *kaypoh*.[12] O reconhecimento de palavras do Singlish pelo principal dicionário do inglês britânico mostra que o inglês de Singapura se tornou uma das variedades nacionais reconhecidas da língua, ao lado das da Austrália, da Índia ou da África do Sul.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

A inteligibilidade como ativo comercial

Para o centro financeiro, o debate sobre o Singlish tem uma resposta prática clara. O valor do inglês como infraestrutura depende de sua inteligibilidade para clientes, contrapartes, reguladores e tribunais no exterior. O inglês-padrão de Singapura passa plenamente nesse teste. Uma sentença de Singapura, um documento de consulta da MAS ou o parecer de um escritório de advocacia de Singapura se leem como inglês internacional padrão e podem ser utilizados por um leitor em Londres ou Nova York sem explicação. O Singlish, por sua vez, é uma língua de intimidade e identidade, usada entre singapurianos. Sua existência nada custa ao centro financeiro, desde que os profissionais consigam alternar entre os dois registros, o que a grande maioria faz com naturalidade.

O risco mais sério está em outro lugar. Um centro financeiro que trabalha em uma língua mundial compete com todos os outros centros que fazem o mesmo. Londres, Nova York, Hong Kong, Dubai e os centros financeiros internacionais da Índia e do Golfo oferecem todos direito, regulação e solução de litígios em língua inglesa. O inglês dá a Singapura acesso ao mercado global sem lhe conferir uma vantagem distintiva sobre seus principais concorrentes. As vantagens distintivas precisam vir da combinação do inglês com algo mais: uma segunda língua asiática, uma reputação de integridade, um Estado confiável e um conhecimento profundo da região. Os capítulos seguintes da parte J e os capítulos sobre concorrência da parte K retomam esse ponto.

Notas

1. Wikipedia, “Singapore English” (acesso em novembro de 2026): o Standard Singapore English “retains British spelling and grammar”; “Singaporean accents can be said to be largely non-rhotic”; o inglês de Singapura tende ao ritmo silábico, diferentemente do inglês britânico, de ritmo acentual. ↩
2. Wikipedia, “Singapore English” (acesso em novembro de 2026), sobre o estudo do National Institute of Education de 2003. ↩

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

3. Braj B. Kachru, “Standards, codification and sociolinguistic realism: the English language in the outer circle”, em Randolph Quirk e H.G. Widdowson (orgs.), *English in the World*, Cambridge, Cambridge University Press, 1985, p. 11–30. ↩
4. Wikipedia, “Singlish” (acesso em novembro de 2026), sobre sua pronúncia, sua gramática orientada para o tópico, a omissão de *be*, a reduplicação, partículas discursivas como *ah*, *lah* e *what* e seu vocabulário baseado no inglês britânico, com empréstimos sobretudo do malaio e do hokkien. ↩
5. Wikipedia, “Singlish” (acesso em novembro de 2026): Platt (1975–1989) tratou o inglês de Singapura e o Singlish como um “creole continuum”; Gupta (a partir de 1990) os tratou como um par diglóssico, com o Standard Singapore English como registro alto e o Colloquial Singapore English como registro baixo. ↩
6. Wikipedia, “Speak Good English Movement” (acesso em novembro de 2026): lançado em 29 de abril de 2000 pelo primeiro-ministro Goh Chok Tong, com um comitê chefiado por David Wong; declaração de Goh no National Day Rally de 1999: “if we speak a corrupted form of English that is not understood by others, we will lose a key competitive advantage”; lema “Speak Well, Be Understood”. ↩
7. Wikipedia, “Singlish” (acesso em novembro de 2026): em 1999, Goh Chok Tong apontou *Phua Chu Kang Pte Ltd* e seu uso do Singlish, após o que a série reduziu o Singlish. ↩
8. Wikipedia, “Language policy in Singapore” (acesso em novembro de 2026), citando Wee (2010) sobre *The Sunday Times*, 15 de agosto de 1999: “Singlish is a handicap we must not wish on Singaporeans.” ↩
9. Wikipedia, “Language policy in Singapore” (acesso em novembro de 2026), citando o Free-to-air Television Programme Code da Media Development Authority: o Singlish só é admitido em “interviews, where the interviewee speaks only Singlish”. ↩

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

10. Wikipedia, “Languages of Singapore” (acesso em novembro de 2026): um estudo do Institute of Policy Studies de 2018 constatou que 8% identificavam o Singlish como sua língua principal e cerca de um terço o inglês; pesquisas de 2013 e 2018 constataram que cerca de metade dos entrevistados sabia falar Singlish bem ou muito bem. ↩
11. Wikipedia, “Singlish” (acesso em novembro de 2026), sobre as declarações de Lee Hsien Loong em 2015; Wikipedia, “Speak Good English Movement” (acesso em novembro de 2026): Jason Leow, presidente do movimento, no lançamento de sua campanha de 2019, em 14 de junho de 2019, chamou o Singlish de “cultural marker for many Singaporeans”. ↩
12. Wikipedia, “Singlish” (acesso em novembro de 2026): *lah* e *sinseh* no OED desde março de 2000, *kiasu* em 2007, 19 termos em 2016, incluindo *ang moh*, *shiok* e *sabo*, e 11 termos em 2026, incluindo *BTO*, *wayang* e *kaypoh*. ↩

Disclaimer

This article is provided for general information only. It is based on publicly available sources as at its date of publication. These sources have not been independently verified against licences, regulatory registers or the records of the entities concerned. It is not legal, tax, financial or investment advice. Nor is it a recommendation to invest in, transact with or use the services of any entity mentioned. Law and regulation change frequently, so the content may be incomplete or outdated. To the fullest extent permitted by law, Dr Alexander Ressos and the publisher of SingaporeIQ exclude all liability for loss or damage arising from the use of or reliance on this article. Readers should obtain advice on their specific circumstances before acting or refraining from action.

Names and trademarks of the entities discussed belong to their owners and are used for identification only. Their mention implies no endorsement, affiliation or allegation of wrongdoing. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. Corrections and updates: contact@ressos.com.

© 2026 Dr Alexander Ressos. This article may be quoted with attribution to SingaporeIQ (SingaporeIQ.com). Reproduction in full and any commercial use require prior written consent. The Legal Terms at https://singaporeiq.com/legal-terms apply.

Author contact: Dr Alexander Ressos, TEP · contact@ressos.com

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.